



NO NORDESTE

Oferta de gás natural vai dobrar com investimentos da Petrobras

Com reforço de R\$ 60 bilhões em Sergipe, participação da região deve subir dos atuais 16% para 31%. **Página 15**

Câmara aprova PL que proíbe bets de expor propaganda em espaço público

Projeto de lei foi proposto pelo vereador Guguinha Moov Jampa estende medida a *outdoors*, uniformes e eventos.

Página 14

Deputados federais paraibanos votam todos pelo fim da escala 6x1

Empresários defendem modelo flexível de contratação. CNI diz que negociação coletiva é instrumento mais adequado.

Páginas 14 e 15

Termina, hoje, prazo para entrega da declaração do Imposto de Renda

Quem se antecipou e tem imposto a receber será contemplado com a restituição nesse primeiro lote, que sai hoje.

Página 17

■ “Ainda nos deparamos com comportamentos e tratamentos sociais e culturais que enxergam a velhice como um fim trágico e improdutivo”.

Mariana Moreira

Página 2

■ “O paralelismo semântico é mais um dos muitos recursos que a língua dispõe para conferir efeitos de sentido a um texto”.

Leo Barbosa

Página 10

■ “Diria eu, sem medo de errar, que o nosso saudoso Ponto de Cem Réis foi a universidade do maior cronista do Nordeste: Luiz Gonzaga Rodrigues”.

Carlos Azevêdo

Página 24



Foto: Francisco França/Secom-PB

Governador faz entrega e anúncio de obras no Cariri

Agenda do governador Lucas Ribeiro foi intensa, ontem, com visitas e inauguração de obras, além de anúncios de novos investimentos. Gestor esteve em vários municípios da região. Em Monteiro, entregou reforma e ampliação do Complexo Hospitalar (foto).

Páginas 4 e 13

Prefeitura divulga programação cultural do São João em CG

Serão 112 atrações em 32 dias, incluindo as apresentações de quadrilhas juninas; ontem, foi inaugurada a Sala do Fazedor de Cultura.

Página 8

Foto: Julio Cezar Peres



44ª Semana José Lins do Rego terá início no dia 2 no Espaço Cultural

Evento tem feminicídio como tema principal, assunto abordado em Menino de Engenho — a mãe do personagem é morta pelo marido.

Página 8

Foto: gfgfgfgfgfg



Lesão muscular deverá tirar Neymar da estreia da Seleção na Copa

Exames exigidos pela CBF confirmam dificuldade do jogador, que já está fora dos treinos iniciais da equipe.

Página 23

Gonzaga Rodrigues relança José Maria dos Santos, obra publicada em 2000

Evento será realizado amanhã, às 10h, na Livraria do Luiz do MAG Shopping. Autor fez extensa pesquisa sobre a vida e a obra do paraibano pouco conhecido em sua terra, mas lembrado de maneira especial por Graciliano Ramos, em uma antologia de contos.

Página 9



Foto: Evandro Pereira

ENDOMETRIOSE

Ter a dor validada ainda é um desafio

Com causas não totalmente conhecidas, doença pode causar infertilidade e comprometer a qualidade de vida

Nalim Tavares
nalintavaresrdo@gmail.com



Cuidar da endometriose é cuidar da mulher como um todo. Dor feminina não deve ser normalizada, mas ouvida, investigada e acolhida

Carla Nunes

apêndice e bexiga, também podem ser afetados, provocando sintomas que, por vezes, acabam sendo confundidos com problemas clínicos diferentes, de natureza intestinal ou urinária, por exemplo.

A dor, no entanto, é um dos principais alertas: quando começa a interferir na qualidade de vida, é hora de procurar um médico. “Muitas mulheres cresceram ouvindo que sentir dor intensa na menstruação é normal, mas não é. Cólicas incapacitantes, dor na relação sexual, dor para evacuar ou urinar durante o período menstrual, dor pélvica crônica e dificuldade para engravidar são sintomas muito importantes”, afirma Carla Nunes. Ela também ressalta que algumas pacientes podem apresentar sintomas como distensão abdominal, fadiga intensa e alterações intestinais, que pioram no período menstrual.

Acolhimento

O diagnóstico, de acordo com a ginecologista, começa pela escuta. “Uma boa conversa e um exame físico bem-feito já

levantam uma suspeita importante. Depois disso, utilizamos exames de imagem específicos, principalmente a ultrassonografia transvaginal com preparo intestinal e, em alguns casos, a ressonância magnética”, descreve.

Carla Nunes lamenta, contudo, a permanência de um cenário de atraso nos diagnósticos. “Além disso, os sintomas podem variar muito de uma paciente para outra. Outro ponto é que nem sempre os exames mostram lesões evidentes nas fases iniciais. Então o conhecimento do médico e a valorização da queixa da paciente fazem toda a diferença”, assegura.

Segundo a especialista, chegar precocemente ao diagnóstico é fundamental, porque a endometriose é uma doença progressiva em muitas pacientes e, quanto mais cedo for tratada, maiores são as chances de controlar a dor, preservar a fertilidade e evitar impactos emocionais e sociais. Em alguns casos, a cirurgia é indicada, principalmente quando existe comprometimento profundo ou infertilidade associada ao diagnóstico.

Com o acompanhamento contínuo e multidisciplinar, o objetivo é oferecer qualidade de vida em longo prazo. “Hoje, entendemos que cuidar da endometriose é cuidar da mulher como um todo. Dor feminina não deve ser normalizada, ela deve ser ouvida, investigada e acolhida”, declara a médica.



Condição inflamatória crônica afeta sete milhões de pessoas no Brasil, de acordo com a Organização Mundial da Saúde

Diagnóstico e tratamento adequado devolvem confiança às pacientes

Aos 32 anos, Camila Galindo recebeu o diagnóstico de endometriose. Com exceção da menarca (a primeira menstruação), ela sempre sentiu muita dor durante o período menstrual, especialmente nos primeiros dias. “Era uma dor que tomava minha barriga inteira, até as costas, e sempre tive a impressão de que piorava a cada mês. Quando começava, eu sempre procurava me sentar ou deitar, porque não aguentava ficar de pé. Se eu tivesse escola, minha mãe até me deixava ficar em casa, porque ela via que eu não estava bem”, relata.

Em consultas com a ginecologista da mãe, Camila lembra-se de ter conversado sobre a dor que sentia e de ser dispensada com analgésicos e anti-inflamatórios para cólica comum. “Como esses remédios ajudavam, eu tomava. Às vezes, precisava exceder a dose que tinham me receitado, mas dava para fazer a dor passar. Só que, com o tempo, foi ficando inviável. Eu pensava que tomava muito remédio e sentia dores constantes, mesmo fora do período

menstrual. Doía quando eu ia ao banheiro, por exemplo, e, além das pontadas de dor, eu sempre sentia minha barriga muito pesada”, conta.

Além de atrapalhar a rotina, Camila começou a se sentir insatisfeita, irritada com o próprio corpo. “Eu via que outras meninas tinham uma experiência diferente. Mesmo quando a cólica delas doía, nenhuma precisava deixar de ir para a escola. Remédio resolvia a dor delas com muito mais facilidade. E, quando eu fiquei adulta e comeci a me relacionar de forma mais íntima, fiquei ainda mais chateada porque, para mim, nunca parava de doer”, lembra.

“Eu me afastei do meu namorado da época porque tinha muita vergonha e era um assunto que realmente me incomodava. Nem falava disso com as minhas amigas, porque já tinha ouvido muito que eu só precisava relaxar ou tentar mais vezes”, finaliza. Hoje, aos 38 anos, ela faz fisioterapia pélvica, toma medicação apropriada — focada no bloqueio hormonal contínuo

— e segue uma dieta pensada para reduzir a inflamação do corpo, além do acompanhamento periódico com a ginecologista.

Para a psicóloga Rayane Moreira, um dos perigos relacionados à invalidação da dor de pacientes com endometriose é, justamente, a perda de confiança. “A gente precisa se sentir bem no nosso corpo para desenvolver essa relação de segurança. Por isso, equipes multidisciplinares, no tratamento da doença, costumam envolver ginecologista, fisioterapeuta, nutricionista e um psicólogo, para trabalhar essas questões. Quando o assunto é dor, seja física ou emocional, é muito importante que ela não seja normalizada”, discorre a profissional.

Após o diagnóstico, seguindo o devido tratamento, Camila reconhece viver de forma muito diferente. “Eu me sinto muito mais produtiva agora, não só no trabalho, como no geral. A vida realmente é outra, e devo muito disso à médica que desconfiou da dor que eu sentia e resolveu investigar”, afirma.

ALEITAMENTO MATERNO

Hospitais do estado renovam selo de “amigos das crianças”

O Hospital do Servidor General Edson Ramalho (HSGER) e o Hospital Regional de Guarabira (HRG), unidades do Governo da Paraíba gerenciadas pela Fundação Paraíba de Gestão em Saúde (PB Saúde), receberam os

certificados da renovação do selo Iniciativa Hospital Amigo da Criança (Ihac), do Ministério da Saúde. A iniciativa reconhece maternidades e hospitais que cumprem os 10 passos para o sucesso do aleitamento materno, promovendo

o cuidado humanizado, o nascimento seguro e o vínculo desde os primeiros momentos de vida do bebê.

Os certificados foram entregues aos representantes das duas unidades durante o Encontro Estadual Laços

que Salvam Vidas — Doação de Leite Humano e Proteção ao Aleitamento Materno na Paraíba, realizado na última quarta-feira (27), no Hospital da Mulher Dona Creuza Pires, em João Pessoa. O evento, promovido pela Secretaria de Estado da Saúde (SES), reuniu representantes de hospitais e maternidades de toda a Paraíba e contou com a presença da primeira-dama do Estado, Camila Mariz.

“Hoje celebramos um momento de gratidão e reconhecimento a todas as mulheres doadoras de leite humano, que ajudam a salvar vidas diariamente. Cada pequena doação faz diferença para os bebês que necessitam desse alimento tão precioso. Esse avanço amplia ainda mais a nossa responsabilidade de fortalecer essa política pública, expandir os postos de coleta e levar esse cuidado aonde ele ainda não chegou”, declarou Camila Mariz.

rou Camila Mariz.

Durante o evento, a diretora de Atenção à Saúde da Fundação PB Saúde, Ilara Nóbrega, destacou a importância do reconhecimento concedido às unidades hospitalares pela atuação no fortalecimento do aleitamento materno e da assistência humanizada. “Esse reconhecimento reforça o compromisso das nossas unidades com a promoção de um cuidado humanizado, garantindo às crianças acesso ao aleitamento materno, que é um dos instrumentos mais importantes para a saúde e desenvolvimento infantil, contribuindo para a redução de internações”, afirmou.

A avaliação para a renovação do selo Ihac acontece a cada três anos. Em 2025, o HRG e o HSGER tiveram o título renovado e, nesta semana, receberam os certificados de renovação do selo. O dire-

tor-geral do Hospital Edson Ramalho, Aluizio Lopes, celebrou a renovação da certificação e destacou o compromisso da equipe com a assistência humanizada. “Esse reconhecimento é resultado do trabalho conjunto desenvolvido diariamente pelos profissionais da unidade, que se dedicam para manter esse título e garantir às mães e aos bebês um atendimento acolhedor”, apontou.

Para a diretora-geral do Hospital Regional de Guarabira, Rosicler Pinheiro, a renovação reforça o reconhecimento do esforço coletivo dos profissionais da unidade. “Isso reafirma o compromisso da unidade com o fortalecimento da rede materno-infantil e evidencia a importância do incentivo ao aleitamento materno como uma das principais estratégias de promoção da saúde e do desenvolvimento infantil”, ressaltou.



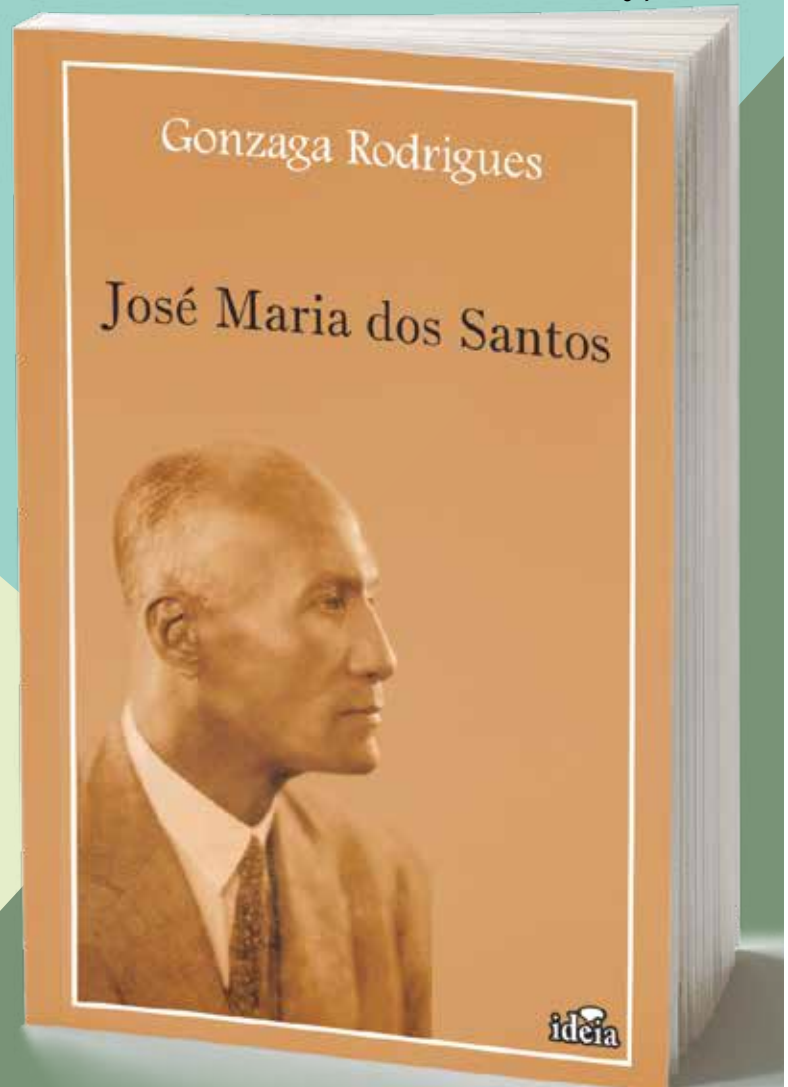
Gestores celebram reconhecimento do cuidado humanizado nas unidades de saúde

LITERATURA

Recontando a vida de um escritor

Gonzaga Rodrigues relança amanhã, na Livraria do Luiz do MAG Shopping, José Maria dos Santos, livro com sua pesquisa sobre a vida e a obra do autor paraibano

Foto: Divulgação/Ideia



Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

Em novembro de 1946, o jornal *O Globo* “matou” o escritor e jornalista paraibano José Maria dos Santos, então radicado no Rio de Janeiro, ao publicar seu obituário; “natural de Maranguape, na Paraíba do Norte”, indicava a nota. Coube ao próprio “falecido” desmentir, dois dias depois, por telegrama, os dados incorretos: “Primeiro: nasci em João Pessoa e não em Maranguape. Segundo: Maranguape fica no estado do Ceará. E terceiro: continuo vivo”. O cronista e pesquisador Gonzaga Rodrigues mergulha de novo nesta e em outras curiosidades ao trazer a público a reedição de *José Maria dos Santos* (Editora Ideia), ensaio sobre o conterrâneo pouco conhecido em sua própria terra. O evento de relançamento acontece amanhã, a partir das 10h, na Livraria do Luiz do MAG Shopping, em Manaíra, João Pessoa. Flávio Ramalho de Brito, que colaborou com o projeto, participa do evento.

O livro foi publicado originalmente em 2000, pela Editora A União, dentro da série Nomes do Século, plaquetes com informações biográficas sobre grandes paraibanos. A segunda versão conta com nova capa e revisão ortográfica, mas Gonzaga mantém o prefácio do ex-governador Tarcísio Burity e o apêndice com recortes de jornais e capas de livros.

“Se o leitor não quiser ir além do prefácio, já sai da leitura com a justa dimensão de ‘um paraibano por todos os títulos notável’ e que até agora não mereceu uma reedição de suas principais obras. Animou-me a isso o estímulo de um leitor da nova geração, de nossa universidade, o biógrafo e historiador Flávio Ramalho, que acrescenta ao opúsculo algumas correções”, informa.

Quando da pesquisa inicial sobre José Maria — numa época em que a internet era limitada e o acesso a acervos de grandes jornais era feito de forma presencial, física — Gonzaga recorreu a escritos e entrevistas, com grandes intelectuais contemporâneos, também nascidos aqui, a exemplo de José Américo de Almeida, Celso Ma-

riz e José Leal. Outros dois confrades da Academia Paraibana de Letras (APL) — Eduardo Martins e Deusdedit Leitão — auxiliaram na empreitada, noutras frentes de estudos.

“É quando sai a primeira edição do último livro dele, *Bernardino de Campos e o Partido Republicano Paulista*, numa coleção da editora José Olímpio e nos traz a primeira nota biográfica do autor numa orelha do livro”, rememora.

Por meio desse rápido comentário, Gonzaga Rodrigues, que definiu José Maria, em sua plaquete, como “escritor político”, assinalando sua prodigiosa atuação como correspondente de periódicos europeus, pôde ter acesso ao seu bom humor, quando relatou a “barrigada” de *O Globo*: ele foi confundido com um comerciante homônimo. Mas quando de fato morreu, em junho de 1954, aos 77 anos, o paraibano vivia a repercussão de sua labuta e não somente por meio da reverência dos pares brasileiros. *A política geral do Brasil*, tratado sobre o fim do Império e a gênese da República, foi traduzido para o inglês e servia, até a data da primeira edição, como fonte de outros tantos estudos.

Dentre os dados ratificados ou ampliados agora,

estão a participação do perfilado na força voluntária da Revolução Acreana do início do século 20 e toda a sua militância em prol da imprensa, que não esteve restrita ao Rio de Janeiro.

O livro reúne essas informações em sete capítulos, que partem não de sua infância, mas de seu curioso “renascimento”. Em 1957, ao ser convidado como curador de uma antologia de contos brasileiros, o alagoano Graciliano Ramos passou longe de paraibanos mais incensados como José Lins do Rego ou Pereira da Silva — o representante do estado acabou sendo José Maria e o texto “A volta dos cães”, sobre a Guerra de Canudos, reproduzido na íntegra por Gonzaga noutro dos apêndices do livro.

Se a pauta literária demandou esforço, foi ainda mais difícil remontar sua trajetória pessoal e familiar. Mas um dado salta aos olhos: José Maria era negro. Gonzaga sinaliza que as críticas de sumidades como Gilberto Freyre a Menotti del Pichia detêm-se à obra, mas, nas entrelinhas, dão pistas se parte da invisibilidade do biografado, sobretudo a nível local, decorria do racismo.

“[Outro desses textos, de] Raul Pila: ‘Homem de raça negra, pertenceu a uma elite de expoentes do ensaísmo brasileiro, explican-

do-se o desconhecimento de sua obra pela modéstia desconfiada com que José Maria dos Santos se colocava diante dos homens e das coisas de seu país’. ‘Modéstia desconfiada’ é um lance que diz muito”, infere Gonzaga.

Mesmo celebrando o retorno da plaquete *José Maria dos Santos* — e a possibilidade de ofertar a novos públicos tudo aquilo que pôde levantar sobre ele —, Gonzaga Rodrigues é cético ao responder se, em algum momento, o conterrâneo terá lugar no panteão dos grandes literatos paraibanos: “improvável”, já que essa produção não tem potencial popular.

“São estudos, análises do regime instável, sujeito a repetidos golpes desde a proclamação aos dias de hoje, de um país rico e de um povo tão alegre, festeiro, trabalhador e tão furtado. Mas uma dica final: se o leitor der a t e n ç a o a o

prefácio de Burity e à transcrição, nas páginas finais, do conto escolhido por Graciliano, acredito volte à leitura dessa crônica em capítulos”, resume.

ONDE:

■ LIVRARIA DO LUIZ (MAG Shopping, Av. Gov. Flávio Ribeiro Coutinho, nº 115, Manaíra, João Pessoa).



Foto: Evandro Pereira

Gonzaga Rodrigues lançou a plaquete original em 2000 e relança em nova capa e revisão ortográfica

INFRAESTRUTURA

Estado entrega travessia urbana

Em São João do Cariri, governador também anunciou segunda etapa de projeto que visa melhorar tráfego na região

“São várias estradas em construção, interligando os municípios e tornando o Cariri paraibano ainda mais forte, desenvolvido e integrado”. Assim avaliou o governador Lucas Ribeiro, ontem, ao inspecionar obras nos municípios de São João do Cariri, Sumé e Congo. As visitas integraram a agenda administrativa que antecedeu a plenária do Orçamento Democrático Estadual (ODE), em Monteiro.

A sequência de atividades teve início pela manhã, quando o chefe do Executivo estadual inaugurou a pavimentação das primeiras ruas no município de São João do Cariri, dentro do programa de Travessias Urbanas do Governo do Estado, com investimentos de R\$ 3,5 milhões – recursos oriundos do Tesouro Estadual. Na ocasião, Lucas Ribeiro também anunciou a assinatura da ordem de serviço para a segunda etapa da construção da estrada, trecho que ligará São João do Cariri ao distrito de Parari.

Na primeira etapa, foram entregues as ruas Alfredo Gaudêncio, João Pessoa, Delegado Severino Ferreira, Eliza Amaral de Medeiros Ramos e Severino Daniel de Araújo. Também foi autorizada a pavimentação das ruas Alexandre Cantalice, Rita Cavalcante, Boca de Rua, Maria Mere Brandão e João Pereira Morais.

Ao todo, serão pavimentadas 10 ruas, totalizando 2,3 km de extensão, melhorando o tráfego, garantindo mais segurança e mobilidade urbana, além de modernizar o município.

Após autorizar a segunda etapa do programa de Travessias Urbanas em São

João do Cariri, o governador destacou que a iniciativa representa mais qualidade de vida para a população e reafirmou o compromisso do Governo do Estado com o desenvolvimento dos municípios paraibanos.

“Estamos iniciando mais uma nova etapa de travessia urbana, mas temos, ainda, obras importantes como a usina fotovoltaica, que vai gerar energia para os prédios públicos como escolas, hospitais, gerando economia de energia, e a tão sonhada estrada para Parari”, frisou Lucas Ribeiro. E prosseguiu: “Estamos levando infraestrutura, mobilidade e mais dignidade para a população. Essas obras transformam a realidade das cidades, melhoram o trânsito, fortalecem o comércio local e oferecem mais conforto e segurança para os moradores”.

A vice-prefeita de São João do Cariri, Stela Maracajá, destacou o bom momento vivido pelo município com as obras realizadas pelo Governo do Estado, como o asfaltamento das ruas e a estrada para o município de Parari. “São obras de suma importância que melhoram a mobilidade e até o valor das casas que são o grande patrimônio da população”.

A aposentada Ana Amaral não escondeu a satisfação ao ver sua rua asfaltada e sinalizada. “Agora ficou mais fácil andar na rua sem buracos e poeira, ou andar de moto e carro. Ficou maravilhoso”, comemorou.

Entre os principais serviços executados, estão a recuperação de trechos em paralelepípedo, pavimentação em concreto betuminoso usinado a quente (CBUQ), implantação de sis-



Durante a agenda administrativa, equipe do Governo do Estado ainda inspecionou projetos em andamento nos municípios de Sumé e Congo



tema de drenagem e sinalização horizontal e vertical.

Rodovias estaduais

O chefe do Executivo estadual também realizou visitas técnicas às obras nas rodovias estaduais PB-210, no trecho entre Sumé e São José dos Cordeiros, e PB-194, em Congo, no entroncamento com a PB-214.

Iniciada há três meses, a pavimentação na PB-210 contempla 32 km de extensão e recebe investimentos de R\$ 47 milhões. A estrutura contribuirá para o desenvolvimento regional, a geração de empregos e o fortalecimento da economia na região do Cariri. “A gente tem andado pela Paraíba fazendo isso, realizando ações e apresentando resultados concretos”, observou Lucas Ribeiro.

Os prefeitos de Sumé, Manezinho Lourenço, e de São José dos Cordeiros, Felício Queiroz, acompanharam a visita à obra e destacaram os benefícios da rodovia para a mobilidade, a economia e a geração de emprego e renda. “É uma estrada muito importante, que vai interligar Sumé a São José dos Cordeiros e beneficiar outras cidades, além das comunidades rurais ao longo dos mais de 30 km do trecho”, pontuou Manezinho Lourenço. “A empresa já está *in loco* trabalhando, então podemos ter certeza de que, dentro de dois anos e meio, essa

obra gigantesca e importante será entregue, beneficiando não apenas Cordeiros e Sumé, mas toda a região do Cariri”, completou Felício Queiroz.

Os serviços na PB-194, que ligará Congo ao distrito de Barreiras em Caruaru, também estão em ritmo acelerado. Em solenidade na praça central de Congo, a prefeita Flávia Quirino celebrou os avanços e disse que a obra era aguardada há vários anos, pois é fundamental para os agricultores, produtores e costureiros escoarem suas produções tanto para a Paraíba quanto para o estado de Pernam-

buco. “É mais desenvolvimento para os pequenos municípios e distritos que passam a ser priorizados pelo Governo do Estado”, reforçou.

■ Ações garantirão mais segurança e mobilidade, além de modernizar municípios do Cariri

FUNDO PARA MUNICÍPIOS

Impulsionado pelo IR, repasse ultrapassa R\$ 192 milhões na PB

Estimulado pela arrecadação do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF), o repasse do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) referente ao terceiro decêndio de maio cresceu. Na Paraíba, o montante que será depositado hoje nos cofres das prefeituras ultrapassa R\$ 192,8 milhões. João Pessoa receberá a maior fatia, R\$ 25.473.857,82. Os demais municípios serão contemplados com valores que variam de R\$ 501,5 mil a R\$ 5,7 milhões.

Desse montante, já foram excluídas as retenções de 20% do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) e de 1% do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep).

Em todo o Brasil, o terceiro decêndio de maio destinará R\$ 5,9 bilhões, em valores líquidos, aos municípios. A base de cálculo do FPM

apresentou crescimento de R\$ 1,07 bilhão, passando de R\$ 32,06 bilhões, em 2025, para R\$ 33,13 bilhões, neste ano.

Além da arrecadação do IRPF, que saltou de R\$ 1,58 bilhão para R\$ 2,16 bilhões, outro fator que contribuiu para o aumento foi arrecadação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), passando de R\$ 1,36 bilhão para R\$ 1,67 bilhão.

Considerando o acumulado no ano, o FPM registrou um crescimento nominal de 6,85% em relação ao mesmo período do ano anterior (+ R\$ 6,4 bilhões) e de 16,82% em relação a 2024. Em termos reais, descontando a inflação, o crescimento é de 2,60%, em relação ao ano passado, e de 6,64%, em relação a 2024.

A Confederação Nacional dos Municípios (CNM) alerta aos gestores para a necessidade de cautela, anteci-

pando que o repasse do mês de junho será desafiador.

De acordo com a Receita Federal, o fim de maio será marcado pelo pagamento do primeiro lote da restituição do Imposto de Renda – o maior da história. Ao todo, mais de 8,7 milhões de contribuintes serão contemplados, com um desembolso superior a R\$ 16 bilhões, o que impactará diretamente no repasse do primeiro decêndio de junho. Embora esse efeito seja sazonal e cos-

■ Base de cálculo do Fundo de Participação dos Municípios apresentou crescimento de R\$ 1,07 bi

te, ele exige planejamento e organização rigoroso-

so, já que a tendência é que o valor seja menor em com-

paração ao primeiro decêndio de junho de 2025.

Saiba Mais

Confira os valores do terceiro decêndio de maio do FPM:

| Coefficiente original | Número de municípios | Valor líquido por município |
|-------------------------|----------------------|-----------------------------|
| 0,6 | 134 | R\$ 501.589,35 |
| 0,8 | 14 | R\$ 668.785,79 |
| 0,8 | 6 | R\$ 616.183,84 |
| 1,0 | 15 | R\$ 835.982,24 |
| 1,0 | 2 | R\$ 782.720,01 |
| 1,2 | 24 | R\$ 1.003.178,69 |
| 1,2 | 2 | R\$ 949.256,19 |
| 1,4 | 7 | R\$ 1.170.375,14 |
| 1,4 | 1 | R\$ 1.115.792,36 |
| 1,6 | 6 | R\$ 1.337.571,59 |
| 2,0 | 2 | R\$ 1.671.964,49 |
| 2,2 | 2 | R\$ 1.839.160,93 |
| 2,4 | 3 | R\$ 2.006.357,38 |
| 3,0 | 1 | R\$ 2.448.081,74 |
| 3,2 | 1 | R\$ 2.675.143,18 |
| 4,0 | 2 | R\$ 5.742.765,85 |
| Capital | 1 | R\$ 25.473.857,82 |
| Valor por estado | 223 | R\$ 192.810.836,45 |

BASE EM AÇÃO

Em busca do título estadual sub-17

Liga de Sousa e Queimadense medem forças, hoje, no Estádio Marizão, pelo primeiro jogo da final da competição

Danrley Pascoal
danrleyp.c@gmail.com

A grande final do Campeonato Paraibano Sub-17 começa hoje, tendo Liga de Sousa e Queimadense disputando o título. A partida de ida acontece no Estádio Marizão, às 19h. Já o segundo confronto será realizado no dia 8 de maio, às 19h, no Estádio Amigão, em Campina Grande. A competição teve início no dia 28 de março e contou com 30 equipes. O campeão assegurará vaga na Copa do Brasil da categoria.

Para chegar à decisão, os dois clubes e outros 28 foram distribuídos em seis grupos com cinco times cada um. Dentro das chaves, todos se enfrentaram em turno único, realizando dois jogos em casa e dois fora. Classificaram-se os dois melhores colocados em cada grupo, além dos quatro melhores terceiros no geral, totalizando assim 16 agremiações, que estiveram no mata-mata.

Queimadense

Humberto Lopes, presidente da Queimadense, falou com o jornal **A União** sobre a campanha de sua equipe e sobre todo o trabalho para fazer um bom campeonato. “Nosso desempenho no Paraibano Sub-17 é histórico e motivo de muito orgulho para todos nós. Chegar à final coroa o trabalho sério que

vem sendo feito na base do clube. Eliminamos grandes adversários com muita personalidade e consistência tática”, destacou.

“Nossa expectativa para a final contra a Liga de Sousa é a mais alta e positiva possível. Sabemos que enfrentaremos um adversário qualificado, mas o nosso grupo ganhou muita casca e confiança ao longo do campeonato. O foco agora é manter a intensidade física e a disciplina tática que nos trouxeram até aqui. Respeitamos muito o rival, mas estamos trabalhando forte para fazer história e levar essa taça inédita”, completou.

Na primeira fase, a Queimadense esteve no Grupo Agreste e terminou a primeira fase na liderança. No mata-mata, passou por Desportiva Guarabira, Mixto e Avaí. A equipe da cidade de Queimadas tem feito bons trabalhos nas categorias de base. Em 2023, por exemplo, foi terceiro colocado no Paraibano Sub-20. A partir de hoje, busca fazer história vencendo no Sub-17 de forma invicta, desconsiderando a derrota por 1 a 0 para o Mixto nas quartas de final. A Onça foi eliminada após a utilização de um atleta em condição irregular na partida.

“Os resultados não aconteceram ao acaso. Isso é resultado de três pilares essenciais da nossa base: planejamento a longo prazo,



A Queimadense finalizou a primeira fase na liderança do Grupo A e depois bateu Desportiva Guarabira, Mixto e Avaí

trabalho diário da comissão técnica na evolução tática e no amadurecimento mental desses jovens e, por fim, o profissionalismo da diretoria. O reflexo disso tudo é um elenco resiliente, forte fisicamente e pronto para os momentos decisivos”, ressaltou Humberto Lopes.

O dirigente fez uma avaliação positiva da competição. “Em 2026, tem sido

um torneio de altíssimo nível, cumprindo muito bem o seu papel de revelar talentos. A competitividade foi elevada com a presença de clubes tradicionais e de projetos focados, exclusivamente, na base. Um ponto negativo é a logística pesada. O deslocamento para jogos em diferentes regiões do estado em curto espaço de tempo desgasta muito os

elencos”, disse.

Liga de Sousa

Na sua trajetória, a Liga de Sousa iniciou o torneio também no Grupo Agreste, que tinha Treze, Fluminense e a própria Queimadense. Nas oitavas de final, a equipe do Sertão bateu o Diamante, da capital. Na sequência, eliminou a Associação de San-

ta Rita. Já na semifinal, o time venceu o atual campeão, o VF4.

Liga de Sousa e Queimadense enfrentaram-se na primeira fase. A única derrota do time sertanejo no torneio foi exatamente para o rival de hoje. Em Campina Grande, os donos da casa venceram por 2 a 0. Guilherme e Lucas marcaram os gols do duelo.

MEETING PARALÍMPICO

João Pessoa terá disputas de natação, atletismo e tiro esportivo

A Vila Olímpica Parahyba vai receber amanhã as modalidades de atletismo e natação da etapa de João Pessoa do Meeting Paralímpico Loterias Caixa 2026. O evento, organizado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), reunirá 287 atletas de alto rendimento e de base, além de servir como seletiva para a etapa estadual dos Jogos Escolares e Paraescolares. Outra modalidade que integra a programação é o tiro esportivo, marcado para ter as competições no Império Shot Clube, localizado no bairro Portal do Sol.

A Vila Olímpica Parahyba vai receber 234 atletas nas provas de atletismo, enquanto 40 competidores estarão em busca de grandes resultados na natação. No mesmo dia, o Império Shot Clube recebe 13 atiradores que vão participar da estreia do tiro esportivo na temporada 2026 do Meeting.

Todas as competições vão começar às 8h, de acordo com o CPB. O principal objetivo do Meeting é desenvolver, fortalecer e difundir a prática do paradesporto em todo o território nacional, além de contribuir com a inclusão por meio do esporte.

“Devido à estrutura que

a Vila Olímpica possui, o CPB sempre a escolhe para sediar esse tipo de competição, com exceção do tiro esportivo, que tem a necessidade de ser em um local mais fechado e reservado. Será um sábado muito movimentado e repleto de paratletas e técnicos, além de observadores, porque, afi-

nal de contas, a Paraíba possui muitos talentos”, disse Gilmar Araújo, professor especialista em paradesporto e colaborador do evento.

As marcas obtidas em todas as categorias são válidas para os respectivos rankings brasileiros, utilizados como critério de classificação para etapas nacionais



Devido à estrutura que a Vila Olímpica possui, o CPB, sempre a escolhe para sediar esse tipo de competição

Gilmar Araújo



Atleta em disputa de prova de lançamento de disco na Vila Olímpica Parahyba em 2025

de competições organizadas pelo CPB, como as Paralimpíadas Escolares, as Paralimpíadas Universitárias e os Circuitos Brasileiros.

“O Governo do Estado vem fazendo o seu máximo para incentivar a prática do paradesporto e, por isso, abriu as portas, mais uma vez, da Vila Olímpica para receber um evento de

extrema importância para o segmento. Cada política pública voltada ao crescimento do esporte paralímpico, sem dúvida, aumenta o bem-estar dos atletas, familiares e professores”, frisou Homero Pires, titular da Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer (Sejel-PB).

Outra sede

Haverá competição também em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, com disputas que envolvem 173 atletas. As provas são em duas modalidades, em endereços diferentes. O Parque Ayrton Senna receberá 144 esportistas no atletismo, enquanto a Funlec terá 29 participantes da natação.

Em cada etapa do Meeting, acontecem tanto provas válidas para o alto rendimento como também para atletas em desenvolvimento, divididos por faixa etária, a partir da categoria Sub-11.

